

# **Prática de Tutoria *Online*: Alguns Caminhos e Desafios Enfrentados no Curso de Prolicenciatura em Educação Física – UFES.**

Vitória – ES – Maio 2012

Ana Flávia Souza Sofiste – CEFD/UFES – e-mail anaflaviasofiste@gmail.com

Sabrina Albuquerque - CEFD/UFES – e-mail sabrinaalbuquerque1@hotmail.com

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

Macro:C/Meso:J/Micro: N

Natureza: B

Classe: 2

## **RESUMO**

***Este texto se caracteriza na apresentação e na reflexão acerca de algumas experiências vividas com as atividades de tutoria no curso Pró-Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem como objetivos: analisar as contribuições da unidade curricular Seminário de Estudos para o desenvolvimento de uma formação crítica reflexiva do professor-cursista; identificar as estratégias de ensino mobilizadas para o desenvolvimento das atividades curriculares e os desafios encontrados para o desenvolvimento da proposta pedagógica em Seminário de Estudos. A criação desta unidade curricular surge da necessidade de acompanhamento dos professores-cursistas na construção de seu portfólio, na qualificação da escrita e como incentivo às práticas reflexivas de formação. Porém, as recorrentes dificuldades encontradas na realização dos trabalhos e no processo de mediação nos conduziam, cada vez mais, à ideia de que não estávamos de fato conseguindo propor atividades articuladas, que envolvessem os alunos. Foi somente no acompanhamento das experiências docentes desenvolvidas pelos professores-cursistas, a partir das atividades das Oficinas de Docência, que foi possível identificar o tema disparador dos diálogos com os alunos – a prática docente, vivida na sua realidade.***

Palavras Chaves: Formação de Professores; Tutoria *online*; Educação Física.

## 1. Introdução

Este texto se caracteriza na apresentação e na reflexão acerca de algumas experiências vividas com as atividades de tutoria no curso de Pró-Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata-se de um relato reflexivo que tem como objetivos analisar as contribuições da unidade curricular *Seminário de Estudos* para o desenvolvimento de uma formação crítica reflexiva do professor-cursista<sup>i</sup>. Além disso, busca identificar as estratégias de ensino mobilizadas para o desenvolvimento das atividades curriculares e os desafios encontrados para o desenvolvimento da proposta pedagógica em Seminário de Estudos.

O Pró-licenciatura é um programa criado pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação para a formação de professores em exercício. Sua criação teve como base a legislação e o Plano Nacional de Educação<sup>ii</sup> que estabeleceram como meta até o ano de 2010 pelo menos 70% dos professores da Educação Básica (em todas as modalidades) tivessem formação de nível superior (licenciatura) em instituições qualificadas.

Em 2008, iniciou-se o Prolicenciatura em Educação Física, desenvolvido pela UFES<sup>iii</sup>, com a matrícula de 507 alunos aprovados através de processo seletivo. Foram oferecidas 754 vagas às Secretarias de Educação dos municípios do estado do Espírito Santo que tinham professores atuando na área sem habilitação em Educação Física. O curso segue o modelo semipresencial de ensino, utilizando-se de ferramentas *on-line*, através da plataforma *Moodle* e outros recursos midiáticos, além de materiais didáticos impressos e dos encontros presenciais nos Polos, localizados em diferentes municípios do Espírito Santo. Todo o trabalho desenvolvido tem o acompanhamento e a participação dos tutores. Seja nas atividades da plataforma, ou nos encontros presenciais, a tutoria desempenha papéis fundamentais, mediando as relações dos professores-cursistas com as disciplinas,

com os instrumentos e recursos midiáticos e com o material didático. Além disso, os tutores também colaboram no planejamento e na execução das atividades das disciplinas junto aos professores responsáveis na Universidade.

A atuação da tutoria de Seminário de Estudos surge da necessidade de acompanhamento dos professores-cursistas na construção de seu portfólio, na qualificação da escrita e como incentivo às práticas reflexivas de formação. Enfim, essa foi uma das muitas estratégias criadas que corroboram com a concepção de um currículo que visa a formação do professor crítico e atuante, capaz de refletir e recriar a sua própria prática docente.

Atualmente, a configuração das atividades tutoriais no Prolicen tem se complexificado à medida que se busca atender às demandas do processo de ensino-aprendizagem presentes no curso. As atividades e funções tutoriais não se restringem mais à operacionalização de recursos midiáticos, à troca de mensagens ou à supervisão e correção de atividades e postagens dos alunos. O trabalho desenvolvido pela tutoria no Prolicen demanda a articulação de muitos saberes, vindos de diferentes fontes e experiências, saberes que são construídos também da relação e da vivência com os pares<sup>iv</sup> e com outros sujeitos dos outros espaços nos quais atua como professor, como cidadão, como estudante. Compartilhando com as interpretações de Alves (2007, p. 128) acerca da formação em EaD,

Urge favorecer a reflexão desse profissional para que, ao constatar isso, supere-se, veja-se através da alteridade, possa construir a própria identidade e desenvolver, de forma esperada, sua função de formador em ambiente virtuais

## **2. Seminário de Estudos: trajetos, trilhas e desvios.**

O Seminário de Estudos configurou-se como uma unidade curricular<sup>v</sup> presente a partir do segundo módulo do curso, no segundo semestre de 2009, e passou por diferentes fases marcadas por avanços e inflexões que foram muito importantes para a reflexão e crescimento do

grupo de tutores que, unidos, buscavam pensar estratégias e criar recursos que fizessem o diálogo com os alunos acontecer.

De acordo com a proposta pedagógica do curso, essa unidade curricular integra as Atividades Acadêmicas Científico-Culturais, juntamente com as Oficinas de Docência e Seminário de atividades Complementares. Inicialmente, essa unidade ocupou-se apenas do acompanhamento dos portfólios dos alunos. No portfólio, além de postarem os textos reflexivos das disciplinas os alunos deveriam registrar suas reflexões sobre seus percursos de vida e de formação, estabelecendo uma relação orgânica entre os conhecimentos veiculados no curso e sua formação e prática docente. No entanto, esse que seria um importante procedimento de formação, avaliação e autoavaliação<sup>vi</sup>, apresentava-se de forma muito frágil, reduzindo-se à ideia de uma pasta de atividades colecionadas pelos alunos.

A escrita do Portifólio deveria se fundamentar no princípio de construção de um memorial reflexivo, que segundo Okada(2007), se vale

[...] de um conjunto de reflexões, construído de forma contínua pelo próprio aprendiz, sobre o seu processo de aprendizagem, que abrange aspectos cognitivos, socioafetivos e intuitivos. O autor é o protagonista da narrativa e descreve as impressões de modo reflexivo sobre sua trajetória de construção de conhecimentos, pensamentos, experiências e emoções ao longo do curso. (p.87)

Assim, sabíamos que o Portifólio era uma possibilidade de resgatar a trajetória de formação dos alunos egressos, constituindo também um processo de construção da identidade profissional via o estreitamento de um canal de comunicação aberto e pessoal entre os alunos e tutores, constituindo-se como fonte “[...] para compreender o aprendiz, seu modo e ritmo de aprender; além disso, oferecer informações relevantes para as próximas ações e intervenções pedagógicas.” (OKADA, 2007, p.88).

Com o trabalho desenvolvido ao longo das disciplinas, em especial a disciplina Elaboração de Memorial Profissional I, esperávamos que os

alunos despertassem para a importância dos registros e da escrita reflexiva para o trabalho docente. Sabíamos das dificuldades que enfrentaríamos nessa empreitada, afinal, muitos de nossos alunos já eram professores de longa data e tinham cristalizadas práticas que nem sempre (ou quase nunca) privilegiam a escrita como forma de organização do seu trabalho e de sua formação.

Com raras exceções, os primeiros trabalhos que integraram os Portfólios dos alunos não se caracterizavam como produções textuais que revelassem reflexões mais profundas e consistentes. Os textos eram muito incipientes, apresentavam problemas de estruturação, de coerência e coesão, de formatação, alguns eram plágios e cópias grosseiras de trabalhos disponíveis na internet. Enfim, estávamos diante de uma demanda que acenava para um trabalho de base que focasse em aspectos fundamentais da produção de textos e que revertesse a lógica copista dos trabalhos.

A partir do delineamento desse quadro, sentimos que era necessário pensar novas estratégias que pudessem trabalhar os problemas encontrados nos textos produzidos pelos alunos, e assim, focar nas dificuldades por eles encontradas. Sabíamos que as disciplinas eletivas do curso teriam muita dificuldade de conciliar seus conteúdos com um trabalho “extra” que se voltasse à qualificação da escrita desses professores-alunos, o que nos deixava a certeza de que essa era uma tarefa a qual os tutores de Seminário de Estudos poderiam contribuir. E foi assim que esta unidade curricular começou a ganhar contornos mais definidos sobre seu papel no curso, e nós, os tutores, começávamos a redesenhar nossas práticas, nossos papéis, reconfigurando também nossas identidades.

Assumindo o desafio, a primeira atividade proposta como atividade exclusiva de Seminário de Estudos tratava-se da construção de um texto que teria como tema “Futebol e Escola”. A sugestão deste tema partiu de uma reunião do grupo de tutores de Seminário de Estudos. Acreditávamos que o tema era bastante acessível para os alunos que

ainda cursavam o terceiro módulo do curso. Insistíamos que, ao dissertar sobre o tema, diversas possibilidades de aprofundamento e reflexões poderiam surgir e que as questões levantadas poderiam ser tratadas com diversas nuances em uma perspectiva que pudesse incorporar transversalmente as várias disciplinas até então trabalhadas no curso. Apesar de ser uma tarefa aparentemente simples, atribuímos muitas expectativas em relação às suas possibilidades e, com ela, também cometemos o erro de achar que éramos capazes de apontar um tema que seria de interesse geral dos alunos. Pois nesse momento, a ânsia esteve atrelada na condição de desenvolver uma mediação que mantivesse um diálogo motivador entre o aprendiz e o tutor, que transgredisse modelos, onde “Nesse diálogo consigo mesmo e com o outro, há o resgate da subjetividade e das emoções, que alimentam possíveis transgressões diante de modelos vigentes e arcaicos [...]”(ALVES, 2007, p. 120).

Foi com esse objetivo que trabalhamos o ano letivo de 2009, enviando mensagens que orientavam a construção do texto e abrindo fóruns coletivos de debates para que os alunos pudessem socializar suas dúvidas ou experiências em relação ao tema e, com isso, pudessem tornar o processo de construção do texto mais dialogado.

No entanto, nossas estratégias pareciam não funcionar e tínhamos a sensação de que nossas mensagens vagavam em um espaço não habitado. Então, nos perguntávamos: o que está acontecendo? Por que eles não respondem? O que estamos fazendo de errado? Eram perguntas para as quais nós não tínhamos respostas e com as quais íamos para as nossas reuniões a fim de trocarmos experiências e compartilharmos nossas angústias.

Tínhamos a sensação de que as atividades de Seminário de Estudos ainda não tinham sido incorporadas pelos alunos em sua importância, talvez por mais que tivéssemos tentado articulá-la às outras disciplinas, ainda não tínhamos conseguido alcançar esse intento. Precisávamos pensar em uma maneira de torná-la mais orgânica ao curso e não fazer

com que os alunos a vissem como apenas mais uma disciplina, cheia de tarefas. Até que começamos a entender que esta unidade curricular precisava trabalhar com as vivências reais dos alunos no curso e com suas experiências docentes.

Então, a partir do segundo semestre de 2010, passamos a trabalhar numa outra perspectiva de mediação, intensificando o diálogo com os alunos e tendo como objeto de discussão suas experiências docentes e de formação. Nesse momento compreendemos o quão era difícil o processo de mediação na educação *online*. Segundo, Belloni (1999, p. 62 apud ALVES, 2007, P. 120) o “[...] saber ‘mediatizar’ será uma das competências mais importantes e indispensáveis à concepção e à realização de qualquer ação de EaD”.

Foi, então, acordado a criação dos fóruns individuais<sup>vii</sup> nas salas virtuais de Seminário de Estudos onde os alunos pudessem apresentar relatos sobre seus processos de formação, transferindo para a plataforma o que esperávamos que fizessem nos Portifólios. Nesse momento a ideia de *webfólio* começa a se materializar e contribui para que, no final do ano de 2011, se desse cabo às ações que conduziram a criação dos *blogs*, pensados a partir da experiência vivida de uma das tutoras do grupo realizada em 2011.

O processo de transição do Portifólio impresso para o *webfólio*, ensaiado nos fóruns individuais da plataforma, ainda revelava a dificuldade de sistematizar uma escrita reflexiva das práticas e dos processos de formação. Segundo Okada (2007, p. 92), em seus estudos sobre a prática do memorial reflexivo nos cursos *online*, “uma das grandes dificuldades para professores em cursos on-line é a sistematização dos memoriais reflexivos. Trata-se de um processo trabalhoso”. Para essa autora é necessário o desenvolvimento de um roteiro que possa expressar questões e temas que ajudem os alunos a nortear a escrita do memorial reflexivo.

Detectando também, a permanência do problema referente ao esvaziamento das discussões que apareciam nos *webfólios*, começamos a discutir outras possibilidades de ações que pudessem motivar a participação dos alunos nos fóruns e aprofundar o processo de reflexão da/pela escrita.

As recorrentes dificuldades encontradas na realização dos trabalhos nos conduziam, cada vez mais, à ideia de que não estávamos de fato conseguindo propor atividades articuladas, que envolvessem os alunos. De maneira geral, instalou-se certa angústia no grupo de tutores, atrelada à dificuldade de definir novas estratégias de mediação para a busca de um maior o envolvimento e participação dos alunos nas discussões dos fóruns e na realização das atividades de Seminário de Estudos. As discussões e os debates das reuniões e encontros dos tutores giravam em torno dessas dificuldades encontradas e tínhamos sempre a sensação de que avançávamos muito pouco.

Em virtude da necessidade do acompanhamento das experiências docentes desenvolvidas pelos alunos a partir das atividades das Oficinas de Docência<sup>viii</sup>, em 2011, os tutores de Seminários de Estudos integram à sua prática de orientação a construção dos planejamentos e relatórios das aulas que compõem os planos de curso construídos pelos professores-cursistas nas oficinas de docência. O objetivo principal era a reflexão e a qualificação da prática de ensino, fomentando a descrição abundante e problematizadora da situação de ensino vivida.

Essa escrita reflexiva demandava da necessidade de se compreender a relação teoria e prática com a tentativa de articular os conhecimentos apreendidos nas disciplinas com a experiência de ensino. O fato dos professores-cursistas serem professores em exercício colaborou para que os registros desenvolvidos nesta disciplina se tornassem instrumento de auto-análise com relação às suas representações acerca do ensino dessa disciplina e de reconstrução de suas histórias e identidades profissionais. Nesse momento, a escrita reflexiva começa a



se materializar, tendo como ponto de partida as experiências significativas vividas pelos professores-cursistas.

A partir dessa reconfiguração das práticas de orientação dentro de Seminário de Estudos e da nova relação entre os sujeitos desse processo, a identidade desse grupo de tutores passa por um redelineamento, pois, nesse momento, a tão almejada articulação entre as unidades e práticas curriculares se tornava de fato o eixo central, a partir do qual traçávamos práticas comuns de trabalho que se configuravam nesse processo de orientação das experiências docentes. Agora era possível identificar o tema disparador dos diálogos com os professores-cursistas – a prática docente, vivida na sua realidade.

Para os alunos, as “peças”, enfim, começavam a se encaixar, os conteúdos as discussões passavam a fazer sentido quando o eixo norteador de nossas atividades passou a se configurar a partir do que eles experienciavam nas intervenções, ou seja, na sua prática como professor-cursista.

Ter as experiências docentes como eixo de nossas atividades, também estreitou os laços entre tutores e cursistas porque agora falávamos todos de um lugar conhecido, o lugar de professor. Encontramos assim, o que nos era comum, o que nos unia e nos capacitava para um diálogo profícuo. Nossas práticas, nossas vivências e experiências enquanto professores nos proporcionavam uma linguagem comum e nos identificava enquanto pares. Nesse processo de socialização com os professores-cursistas nós também nos formávamos enquanto professores e tutores.

---

<sup>i</sup> Ao longo do texto usaremos as expressões aluno, cursista e professor-cursista para nos referimos aos alunos do Prolicenciatura Educação Física ofertado na modalidade EAD pela Universidade Federal do Espírito Santo. Vale ressaltar que os alunos deste curso já são professores.

<sup>ii</sup> Resolução/CD/FNDE/Nº 34, de 09 de agosto de 2005.

<sup>iii</sup> A previsão de conclusão do curso é para o ano de 2013.

---

<sup>iv</sup>Tardif (2005), que tem sido um importante interlocutor no campo dos saberes docentes, ressalta a *característica plural* dos saberes da docência, afirmando que estes são constituídos de saberes advindos da formação, das disciplinas, do currículo e da experiência.

<sup>v</sup>Esta unidade também era caracterizada por sua relação com o Seminário de Atividade Complementar (SAC) que inicialmente era denominado Seminário Articulador de Conhecimentos. O SAC, como costumamos chamar, materializa-se em um evento presencial onde os alunos dos diferentes Polos têm a oportunidade de se encontrarem no campus da Universidade. O evento, que acontece duas vezes por ano como atividade de encerramento do semestre, oferece as atividades presenciais das oficinas, palestras, mesas redondas, debates e conta com um momento específico dedicado à unidade de Seminário de Estudos.

<sup>vi</sup>VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 2005.

<sup>vii</sup> Os fóruns individuais são ferramentas que utilizadas para diálogo restrito entre aluno e tutor. O fato de outros sujeitos não terem acesso a este espaço, garante privacidade e possibilita o estreitamento de laços entre os tutores e os alunos do curso.

<sup>viii</sup> As oficinas de docência no Prolicen são unidades curriculares onde os alunos têm contato com alguns conteúdos específicos da Educação Física e, a partir deles, desenvolvem um plano de ensino que, posteriormente, nos momentos de intervenção na realidade escolar e nos Estágios Supervisionados, seria realizado.

### 3- Referências Bibliográficas

ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. EaD e a formação de formadores. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. P. 117-130.

OKADA, Alexandra Lilaváti Pereira. Memorial Reflexivo em Cursos *On-line*: um caminho para a avaliação formativa emancipatória. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007. P. 85-102.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.